

SINTIUS



1942 - 2017

# SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

20/09/2017

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

## Conta de energia elétrica deve ficar mais cara em outubro

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Romeu Rufino, disse que a seca deve levar ao acionamento da bandeira vermelha no mês de outubro. Atualmente, vigora a bandeira amarela. Para decidir formas de atender à demanda de forma mais barata e eficiente, integrantes do governo e de órgãos do setor elétrico se reuniram ontem com o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), em Brasília. De acordo com Rufino, não está descartada a possibilidade de que seja acionado o segundo patamar da bandeira vermelha, que adiciona R\$ 3,50 a cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos. No primeiro patamar, a taxa da bandeira vermelha é de R\$ 3,00 a cada 100 kWh. Na bandeira amarela, a cobrança é de R\$ 2,00 a cada 100 kWh, e na bandeira verde, não há taxa extra.

Rufino disse que não há nenhum risco de desabastecimento, mas ressaltou que o custo da energia deve ficar mais caro nos próximos meses em razão do regime de chuvas, que não tem sido favorável há meses.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 20/09/2017

## Planos de saúde populares podem estar disponíveis ainda este ano

Planos de saúde populares podem começar a ser vendidos ainda este ano, anunciou o ministro da Saúde, Ricardo Barros. O início da comercialização depende da conclusão de análise técnica da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) sobre a flexibilização da regulamentação de planos de saúde no país. Na semana passada, o grupo de trabalho inicial responsável por analisar o tema publicou seu relatório final. Segundo Barros, com o aumento do acesso privado, o Sistema Único de Saúde (SUS) poderá oferecer melhor atendimento a quem não pode pagar por um plano, um contingente de 150 milhões de brasileiros. O ministro explicou que o objetivo do Projeto de Plano de Saúde Acessível é ampliar ao máximo a cobertura de planos de saúde à população "para que esta responsabilidade de financiamento da saúde seja dividida".

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 20/09/2017

## Sindicalismo lança Carta de Compromisso sobre trabalho do deficiente amanhã

O Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, celebrado 21 em setembro, será marcado pelo lançamento da "Carta de Compromisso com o Trabalho Decente da Pessoa com Deficiência", documento elaborado pelo movimento sindical para incentivar o trabalho digno para essa parcela da sociedade. O evento será das 8h30 às 11 horas, no Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região (Rua Erasmo Braga, 307, Presidente Altino, Osasco – SP). A Carta de Compromisso, elaborada a partir de pesquisa da Organização Internacional do Trabalho (OIT), faz propostas para mudar o cenário do mercado de trabalho brasileiro para essas pessoas. Carlos Aparício Clemente, coordenador do Espaço Cidadania, disse à Agência Sindical que a iniciativa "propõe uma mudança no olhar do movimento sindical, empresas e sociedade, para as questões ligadas às pessoas com deficiência". "Elas representam 15% da população mundial. É um público considerável, que gera receita e movimenta a economia", afirma.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 20/09/2017

# Cetesb quer apuração detalhada de acidentes

DA REDAÇÃO

Os dois últimos vazamentos de amônia em terminais do Porto de Santos, ocorridos durante a manutenção de equipamentos, demandam investigações detalhadas. A informação é do gerente regional da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), Eneid Rodrigues. A agência ambiental já iniciou a apuração do incidente que aconteceu na Citrosuco, terminal especializado na movimentação de grânéis líquidos no Macuco, na última segunda.

O incidente ocorreu por volta das 19h30. Dois funcionários terceirizados foram levados à Santa Casa de Santos, após sofrerem uma queda com trauma, além de distúrbio respiratório com irritação nos olhos.

Os trabalhadores faziam a manutenção de dutos quando ocorreu o rompimento de uma tubulação e de uma válvula de segurança, que causou a liberação do gás de amônia na atmosfera. Segundo o gerente regional da Cetesb, a agência ambiental está coletando informações e aguarda um relatório da empresa sobre o vazamento.

Rodrigues também leva em conta a ocorrência de problemas semelhantes em outras instalações portuárias. Em 9 de junho, no terminal retroportuário da Cutrale, também houve um vazamento de amônia. Por este motivo, a apuração da Cetesb será ainda mais criteriosa.

Na ocasião, 2 mil litros de amônia estavam armazenados no local, mas o volume liberado não foi quantificado. Por conta deste vazamento, a Cutrale foi multado em R\$ 125,3 mil pelo órgão ambiental estadual.

“Houve ocorrência em outra empresa. Ali, também foi em serviços de manutenção. A gente precisa estar investigando como é que estão sendo realizadas essas manutenções, se estão acontecendo periodicamente ou se estão sendo feitos reparos”, destacou Rodrigues.

Com as investigações, será definida a sanção aplicada ao terminal. A instalação portuária poderá ser autuada em valores que variam de R\$ 5 mil a R\$ 50 milhões.

“Podemos aplicar advertência ou multa. Vamos ver os agravantes, os atenuantes, se houve vítimas, incômodo à po-

## INVESTIGAÇÕES



“A gente precisa estar investigando como é que estão sendo realizadas essas manutenções, se estão acontecendo periodicamente ou se estão sendo feitos reparos”.

**Eneid Rodrigues**  
gerente regional da Cetesb

pulação. Tudo isso é levado em conta na hora de definir a punição”, explicou o gerente.

Segundo o executivo, ainda serão exigidas medidas para evitar novos vazamentos na instalação portuária, como mudanças estruturais, aquisições de equipamentos ou alterações em procedimentos.

### AMÔNIA

A amônia é um produto básico na indústria química e tem aplicações domésticas e industriais. No caso do terminal portuário, ela é utilizada no resfriamento dos tambores de suco de laranja.

O produto é asfixiante. Por isso, normalmente, o nariz é o primeiro a sentir os sintomas dessa exposição. Caso seja inalada, pode causar tosse, chiado no peito, falta de ar e, em casos mais graves, queimar as vias aéreas superiores. A orientação da Cetesb é que relatos de forte odor, fumaça ou produtos químicos sejam encaminhados à agência pelo telefone (13) 3227.7767. É preciso informar o endereço da ocorrência, mas o denunciante não precisa se identificar.

Procurada, a Citrosuco informou que o vazamento foi controlado e suas causas estão sendo apuradas. “A Citrosuco informa que está prestando toda assistência aos dois trabalhadores de empresas prestadoras de serviço que estavam no local”.

## Novo Código do Trabalho exige “novo sindicalismo”

A nova lei que vai passar a valer a partir de meados de novembro, que altera profunda e extensamente as relações de trabalho e a organização dos trabalhadores, impõe ou exige “novo tipo” de sindicalismo. Novo tipo, assim entre aspas, porque em grande medida esse “novo” ao qual me refiro não é novo. É até bastante antigo. É que foi abandonado e precisa ser resgatado, a fim de reinventar o sindicalismo brasileiro. O sindicalismo que perdura até o momento e levou xeque-mate com a aprovação da Lei 13.467/17, que entre outras mazelas, restringe o acesso à Justiça do Trabalho, retira poderes e atribuições dos sindicatos, amplia a negociação coletiva sem o limite ou a proteção da lei e adota novos modelos de contratos de trabalho, em especial, o autônomo exclusivo e o intermitente — é resultado de décadas de práticas viciadas, que retiraram o conteúdo de classe social do movimento sindical. Para entender os problemas que levaram à derrota do sindicalismo no Congresso Nacional, com a aprovação da Reforma Trabalhista, recorro ao sociólogo, cientista social e professor da Unesp (Universidade Estadual de São Paulo) Campus de Marília (SP), Giovanni Alves. Ele, que foi dirigente sindical bancário na década de 1980, diz que a prática no movimento sindical ainda é “artesanal”. Esta crítica é de 2010.

Em evento que participamos como palestrantes em Maceió em 2010, o professor fez uma exposição em que elencou o que chamou de “misérias do sindicalismo”: 1) a fragmentação, 2) o corporativismo, 3) o burocratismo e 4) o economicismo. Todos estes “ismos” levaram ao aprofundamento da crise que ora acomete o sindicalismo brasileiro. Estes desvios minaram o movimento sindical. A fragmentação tirou a força e vitalidade dos trabalhadores e suas organizações; o corporativismo exauriu o sentido de classe da luta dos assalariados fazendo-os olhar apenas para os problemas da categoria profissional ou econômica; o burocratismo diminuiu consideravelmente a ação sindical na base e fez as organizações menos presentes nas lutas mais sensíveis dos trabalhadores; e o economicismo despolitizou a luta ou agenda sindical fazendo com que os trabalhadores se comportassem apenas como categorias e não como classe social, em busca apenas de recuperar perdas ou ampliar vantagens econômicas. Agendas legítimas, mas sempre insuficientes no tempo e nos espaços políticos e sociais da classe trabalhadora.

Leia mais: Diap – <http://cnti.org.br/html/noticias.htm>

Fonte: Jornal A Tribuna – 20/09/2017